

Versão em espanhol do Dossiê ABRASCO sobre o impacto dos agrotóxicos na saúde: muito mais que uma tradução

*Spanish version of the Dossier ABRASCO on the impact of
pesticides on health: much more than a mere translation*

Resenha escrita por Elis Borde

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte (MG), Brasil.
End. Eletrônico borde.elis@gmail.com

doi:10.18472/SustDeb.v9n1.2018.29594

RESENHA – DOSSIÊ

CARNEIRO, Fernando Ferreira (Org.) Dossier ABRASCO: alerta sobre los impactos de los agrotóxicos en salud / Organización: Fernando Ferreira Carneiro, Lia Giraldo da Silva Augusto, Raquel Maria Rigotto, Karen Friedrich e André Campos Búrigo. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2016. Disponível em <http://abrasco.org.br/dossieragrototoxicos/>

Versão original em português:

CARNEIRO, Fernando Ferreira (Org.) Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde / Organização de Fernando Ferreira Carneiro, Lia Giraldo da Silva Augusto, Raquel Maria Rigotto, Karen Friedrich e André Campos Búrigo. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

Depois de causar grande impacto com a primeira publicação em 2012 e com a nova edição em 2014, o Dossiê Abrasco sobre Agrotóxicos ganhou uma versão em espanhol. A tradução do Dossiê Abrasco, com 648 páginas, colorida e ilustrada, foi realizada numa parceria entre a Universidad Andina Simón Bolívar (Sede Equador), a Universidad Nacional de Colombia, através do seu programa de Doutorado em Saúde Pública, a Red Colombiana de Salud Colectiva, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que apoiou a execução do projeto de tradução. Tal documento é parte da iniciativa de construção de um “Dossiê Latino-Americano sobre Agrotóxicos”, idealizado em 2012 no XII Congresso Latino-americano de Medicina Social e Saúde Coletiva, da Asociación Latinoamericana de Medicina Social (Alames) em Montevideu (Uruguai). De forma mais concreta, o documento foi pensado na primeira reunião continental realizada em 2013 durante o I Encontro Internacional de Ecologia de Saberes em Fortaleza (Brasil) e no XIII Congresso Latino-americano de Medicina Social e Saúde Coletiva em San Salvador (El Salvador) em 2014, como iniciativa da Rede de Saúde e Trabalho da Alames, do GT Saúde e Ambiente da Abrasco e a Rede de Saúde e Ambiente da Alames.

A publicação da versão em espanhol do Dossiê brasileiro, neste sentido, reflete um esforço de visibilizar e disseminar a obra no contexto latino-americano, reconhecendo a relevância da discussão sobre a situação brasileira para os demais países latino-americanos. Também reflete a contribuição que o Dossiê Abrasco faz ao reunir evidência científica sobre o impacto dos agrotóxicos na saúde e no meio ambiente e experiências concretas de resistências e alternativas ao modelo do agronegócio contra o silêncio sobre o emprego mortífero dos agrotóxicos que caracteriza o modelo agroalimentar dominante no Brasil e em outros países latino-americanos. A tradução do Dossiê Abrasco, assim, abre o caminho para a urgente articulação regional de pesquisadores, técnicos, populações afetadas, tanto trabalhadores como consumidores, e lideranças sociais nas áreas rurais e urbanas e além de contribuir para a iniciativa do Dossiê Latino-americano sobre o impacto de agrotóxicos, potencialmente estimula iniciativas análogas às iniciativas brasileiras retratadas no Dossiê em outros países da região.

A versão em espanhol, uma co-edição da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fiocruz e da editora Expressão Popular, está disponível de forma gratuita num site específico do “Dossier Abrasco – Una alerta sobre los impactos de los agrotóxicos en la salud”, que espelha o site onde se encontra a versão original em português e inclui novo material audiovisual e bibliográfico sobre a temática no contexto latino-americano: <http://abrasco.org.br/dossieragrototoxicos/>

A publicação desenvolvida pela Abrasco, em articulação com a “Campanha Permanente Contra Os Agrotóxicos e Pela Vida” e com a “Articulação Nacional de Agroecologia” está organizada em quatro partes: 1) Segurança alimentar e nutricional e saúde; 2) Saúde, ambiente e sustentabilidade; 3) Conhecimento científico e popular: construindo a ecologia de saberes; 4) A crise do paradigma do agronegócio e as lutas pela agroecologia.

Na primeira parte, ‘Segurança Alimentar e Nutricional e Saúde’, são abordados resultados de pesquisas científicas sobre os riscos da ingestão de alimentos com agrotóxicos, o uso massivo de agrotóxicos para a produção de alimentos no Brasil e os desafios para a ciência. Ainda são propostas dez ações urgentes para o enfrentamento da questão do agrotóxico como um problema de saúde pública, tais como: priorizar a implantação de uma Política Nacional de Agroecologia, banir no Brasil os agrotóxicos já proibidos em outros países e proibir a pulverização aérea de agrotóxicos. Na segunda parte, ‘Saúde, Ambiente e Sustentabilidade’, a insustentabilidade socioambiental do agronegócio é abordada, assim como as consequências do agronegócio para os povos do campo e das florestas.

A segunda parte finaliza com exemplos das resistências e lutas de (re)construção dos territórios e sustentabilidade. A terceira parte, ‘Conhecimento Científico e Popular: construindo a ecologia de saberes’, traz uma reflexão crítica sobre a saúde coletiva como campo da ciência moderna, e defende a necessidade de um novo paradigma de ciência. Nessa parte, estão ainda 15 cartas de comunidades atingidas pelos agrotóxicos, chamada “Vozes dos territórios”, relatando suas experiências de resistência e construção de alternativas. Na quarta parte, ‘A crise do paradigma do agronegócio e as lutas pela agroecologia’, o Dossiê aborda a desregulamentação dos agrotóxicos no Brasil e problematiza a indústria de dúvidas e venenos, problematizando a cooptação de pesquisadores, tanto de universidades quanto de instituições de pesquisa públicas, para defesa dos interesses da indústria de agrotóxicos. A quarta parte finaliza analisando as trajetórias de lutas contra os agrotóxicos, principalmente apresentando a luta pela agroecologia.

Nas quatro partes do dossiê, evidências científicas sobre o impacto do uso indiscriminado dos agrotóxicos na saúde e no meio ambiente são apresentadas, e se retratam as lutas pela redução dessas substâncias e pela superação do modelo de agricultura químico-dependente do agronegócio, comprovando a inviabilidade do “uso seguro” de agrotóxicos. Ainda oferece uma reflexão sobre o papel da ciência e desconstrói a ideia de neutralidade, mostrando como a evidência científica sobre os impactos nocivos dos agrotóxicos tem sido sistematicamente velada e desqualificada, bem como o fato de como cientistas trabalhando com pesquisas sobre os impactos dos agrotóxicos têm sido intimidados, inclusive judicialmente interpelados.

O livro convence pela quantidade e qualidade do material reunido, se diferenciando de outros trabalhos sobre a temática por construir um verdadeiro diálogo de saberes, articulando diferentes saberes e

vozes, juntando relatos detalhados das populações afetadas com resultados de pesquisas científicas. O livro se destaca também por oferecer, no final de cada parte, propostas de ações urgentes, apontando caminhos para a transformação da situação. O Dossiê em espanhol ainda responde à ausência de material sobre os riscos do uso dos agrotóxicos na América Latina, predominantemente desatualizado e dominado por quem produz os agrotóxicos ou é pago por quem produz.

Muitas das propostas são específicas do contexto brasileiro, se referindo a leis e regulamentações nacionais, e exigem dos leitores de outros países latino-americanos uma capacidade de abstração e releitura a partir das realidades locais. No entanto, não cabe dúvida sobre a pertinência de traduzir o Dossiê Abrasco e sobre a necessidade e urgência de disseminar essa importante obra na América Latina.

Para finalizar cabe um comentário sobre a própria tradução do português ao espanhol. De maneira geral, a tradução conseguiu ser fiel à linguagem da obra original, respeitando os diferentes formatos que marcam as partes que compõem o Dossiê. Ainda no que diz respeito à tradução, cabe dizer que o Dossiê foi traduzido para um espanhol latino-americano e pela própria composição das equipes de tradução (Universidad Nacional de Colombia, Red Colombiana de Salud Colectiva e Universidad Andina Simón Bolívar – Sede Equador) adotaram-se termos mais difundidos nos países andinos da América Latina, sem comprometer a compreensão para leitores de outros países latino-americanos.

Diante da reprimarização da economia, da expansão das fronteiras agrícolas para a exportação de commodities e da consolidação do modelo de agroalimentar químico-dependente na América Latina, a versão em espanhol do Dossiê Abrasco faz uma importante contribuição à luta contra os agrotóxicos e pela vida, viabilizando articulações e fortalecendo alianças transnacionais urgentes e necessárias, tornando-se uma obra de leitura obrigatória para militantes sociais, estudantes, pesquisadores, ambientalistas, profissionais de saúde e agricultores interessados e comprometidos com a construção de um outro modelo de desenvolvimento para o campo e uma promoção emancipatória da saúde.